

1960-Atualidade

**Prosa
contemporânea**



Prosa contemporânea

Intimismo
(introspecção)

Realismo "em si"

Realismo mágico
(fantástico)

Prosa contemporânea

Intimismo
(introspecção)

Lygia Fagundes Telles
Lúcio Cardoso
Caio Fernando Abreu
Lya Luft

Realismo "em si"

Realismo mágico
Fantástico

Prosa contemporânea

Intimismo
Introspecção

Realismo "em si"

Realismo mágico
Fantástico

Dalton Trevisan
Rubem Fonseca
Fernando Sabino
Carlos Heitor Cony
Carolina Maria de Jesus
João Ubaldo Ribeiro
Milton Hatoum
Raduan Nassar
Conceição Evaristo
Cristóvão Tezza

Prosa contemporânea

Intimismo
Introspecção

Realismo "em si"

Realismo mágico
(fantástico)

Murilo Rubião
José Jacinto Veiga
Moacyr Scliar

Realismo mágico

1940-Atualidade



**Relato de fatos
inconcebíveis,
inexplicáveis ou
sobrenaturais**

Produzem grande
estranhamento no leitor



Realismo mágico

No Brasil, entraram
para o cânone

Murilo Rubião

J. J. Veiga



Realismo "em si"

Dalton Trevisan

—
Seus contos costumam ser ambientados em Curitiba, meados do séc. XX, no período anterior à revolução dos costumes



Temas corriqueiros:

a violência urbana e a falência da família como instituição

Cidade moderna:

solidão, despersonalização e coisificação humana

Amor instintivo e visceral,

ligado ao medo, à traição, a ressentimento e a crimes

REALISMO 'EM SI'

Dalton Trevisan

Mestre do miniconto:
estilo conciso, objetivo,
elíptico, telegráfico...



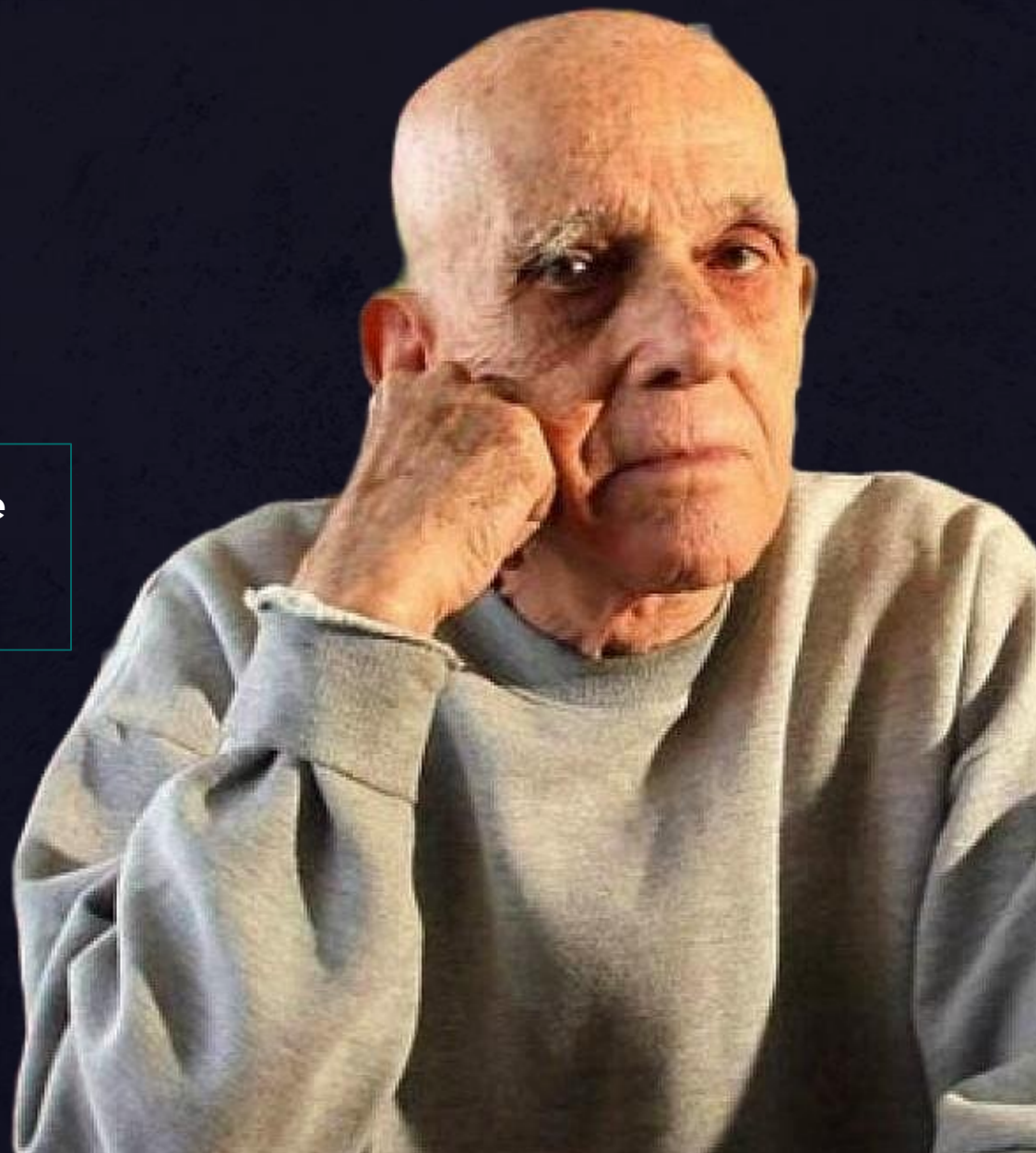
**Humor fortemente
corrosivo**

REALISMO "EM SI"

Rubem Fonseca

—
Chamado também de brutalista, seu estilo foi classificado pela crítica como **Realismo ferroz** ou **Realismo sujo**

Extrema diversidade linguística
(sociolinguística)



REALISMO "EM SI"

Rubem Fonseca

Desmistificação das
cidades, gerando:

1

Notório antagonismo social:

**Achatamento da
classe média urbana brasileira**

Luta de classes (guerrilha civil)
(ricos X miseráveis)

Violência urbana
(o mundo marginal carioca)

REALISMO "EM SI"

Rubem Fonseca

Desmistificação das
cidades, gerando:

1

Notório antagonismo social

2

Crise das relações afetivas
humanas = solidão

REALISMO "EM SI"

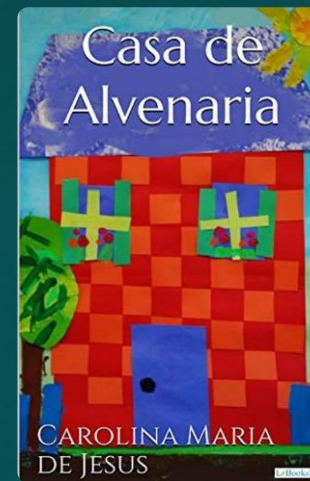
Carolina Maria de Jesus



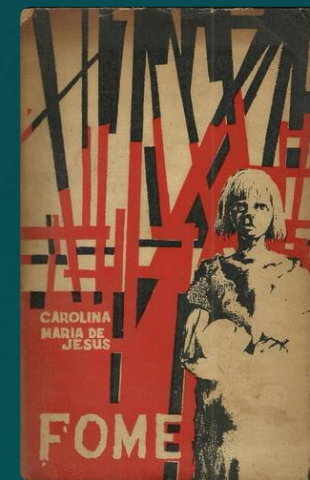
Obras principais >



Quarto de despejo:
Diário de uma favelada
(1960)



Casa de alvenaria:
Diário de uma
ex-favelada
(1961)



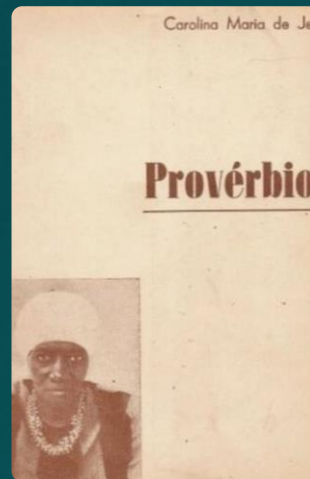
Pedaços de fome
(1963)

REALISMO "EM SI"

Carolina Maria de Jesus



Obras principais



Provérbios
(1963)



Diário de Bitita
(1982)



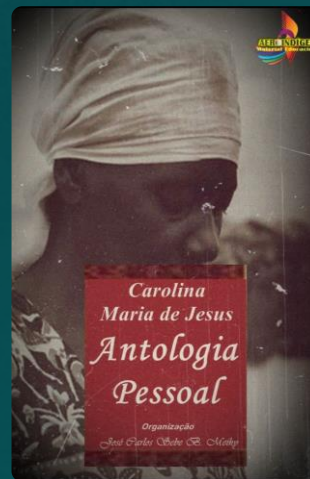
Meu estranho diário
(1996)

REALISMO "EM SI"

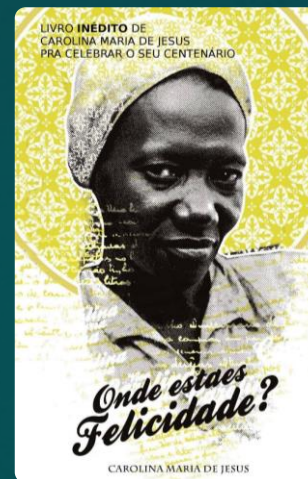
Carolina Maria de Jesus



Obras principais



Antologia pessoal
(1996)



**Onde estaes
felicidade**
(2014)

REALISMO "EM SI"

Carolina Maria de Jesus

Inéditos

Muito da produção de Carolina segue inédita.

Nas mais de 5 mil páginas, estão: 100 poemas, 7 romances, 60 textos curtos, 4 peças de teatro e 12 letras de marchas de carnaval.



CAROLINA MARIA DE JESUS

Quarto de despejo

Carolina:

narradora e personagem

Formação:

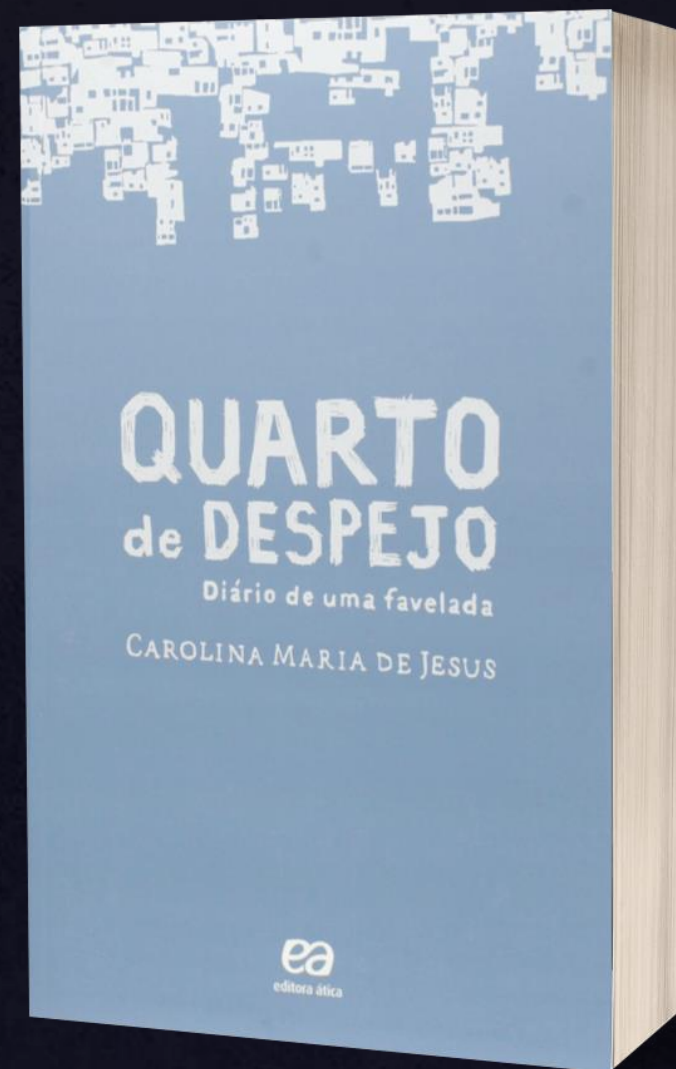
2ª série do primário
(leitora costumaz, autodidata)

Profissões:

doméstica e catadora

Filhos:

José Carlos, João José
e Vera Eunice



CAROLINA MARIA DE JESUS

Quarto de despejo

Cotidiano:

Acorda, busca água, faz café (se há) e sai a catar material reciclável. Tenta vendê-lo no depósito e, com o dinheiro, compra comida. Quando não tem dinheiro, troca litros por pão na venda do Arnaldo.

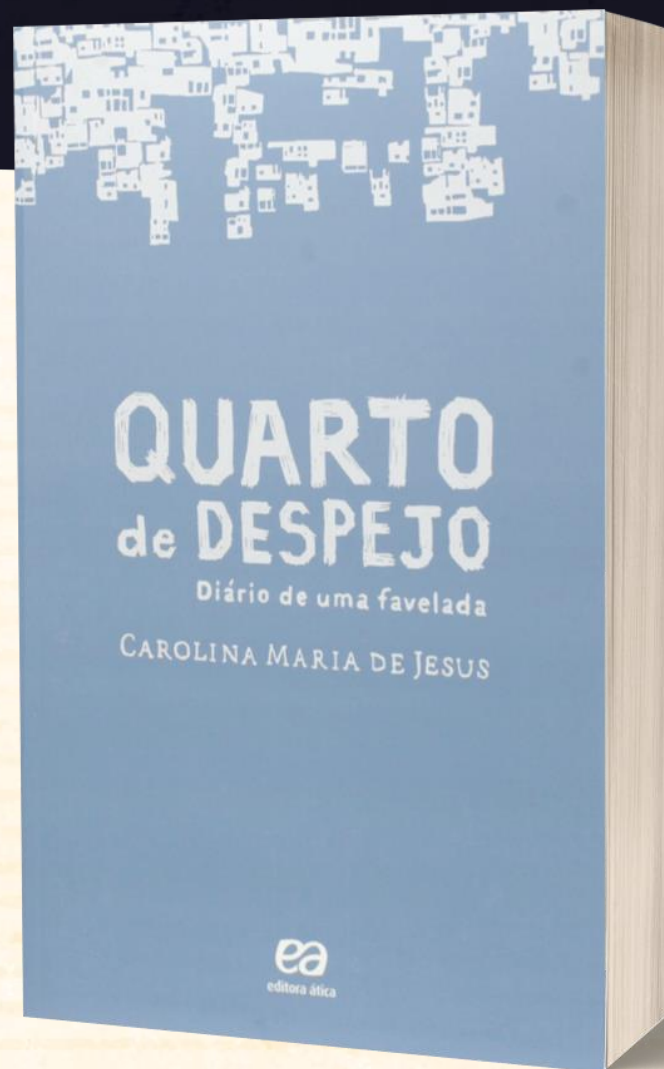


CAROLINA MARIA DE JESUS

Quarto de despejo

Preocupações:

Como obter comida, como comprar sapatos para as crianças e sabão, bem como com a violência a que os filhos estavam submetidos ficando sozinhos na favela.



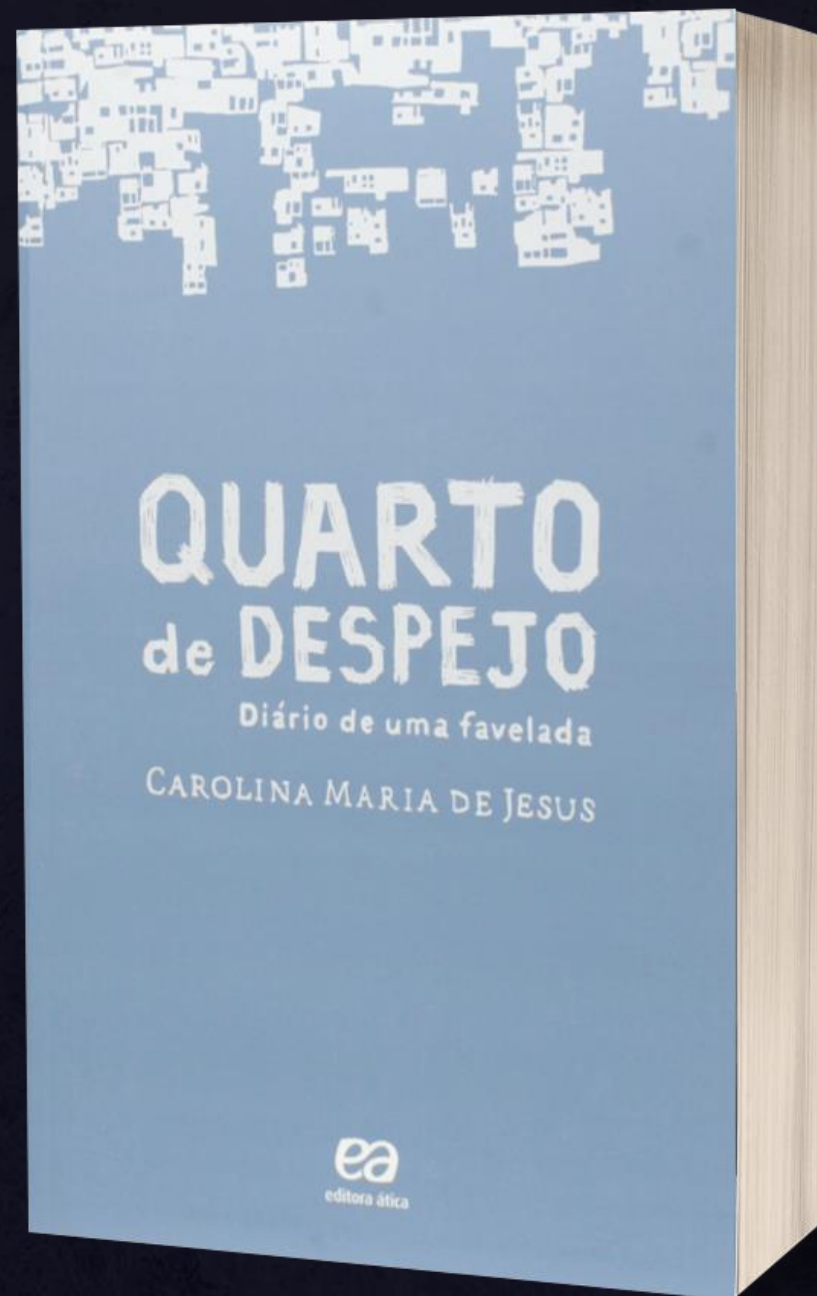
CAROLINA MARIA DE JESUS

Quarto de despejo

Literatura marginal (antiutópica)
e a voz do favelado

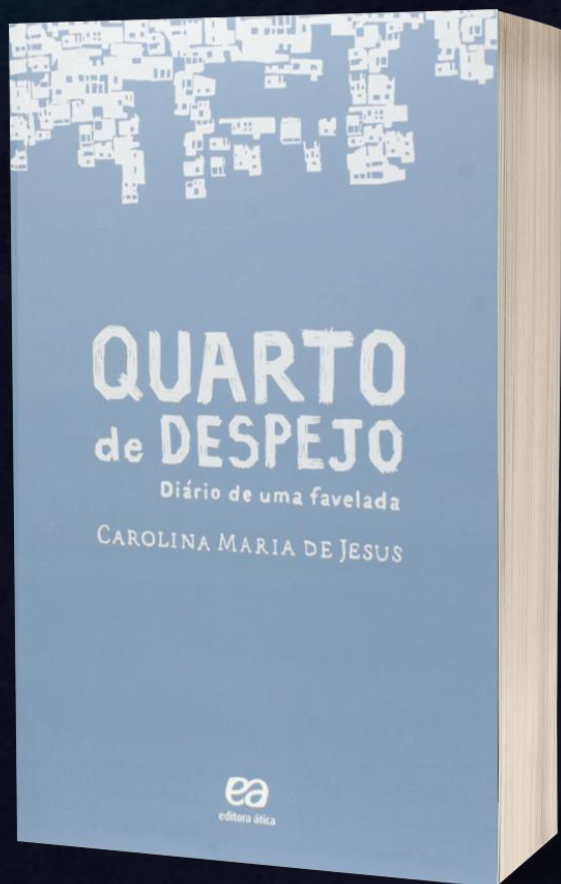
**Romance em forma
de diário:**
foco em 1ª pessoa

Estilo:
lirismo e senso humano,
além de linguagem figurada



CAROLINA MARIA DE JESUS

Quarto de despejo

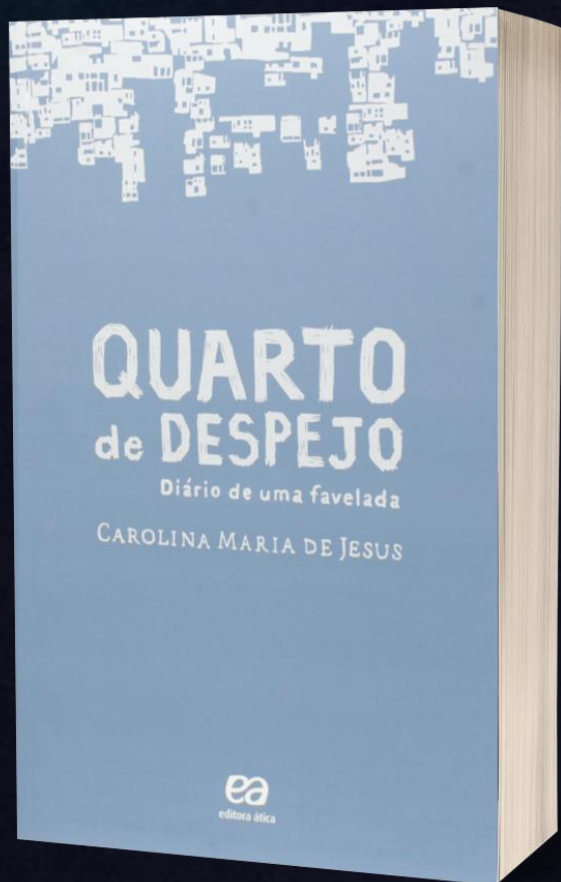


Favela:
um triste quadro de desumanização

Festas e bebedeiras, violência e promiscuidade descritos em tristes quadros reais do dia a dia

CAROLINA MARIA DE JESUS

Quarto de despejo



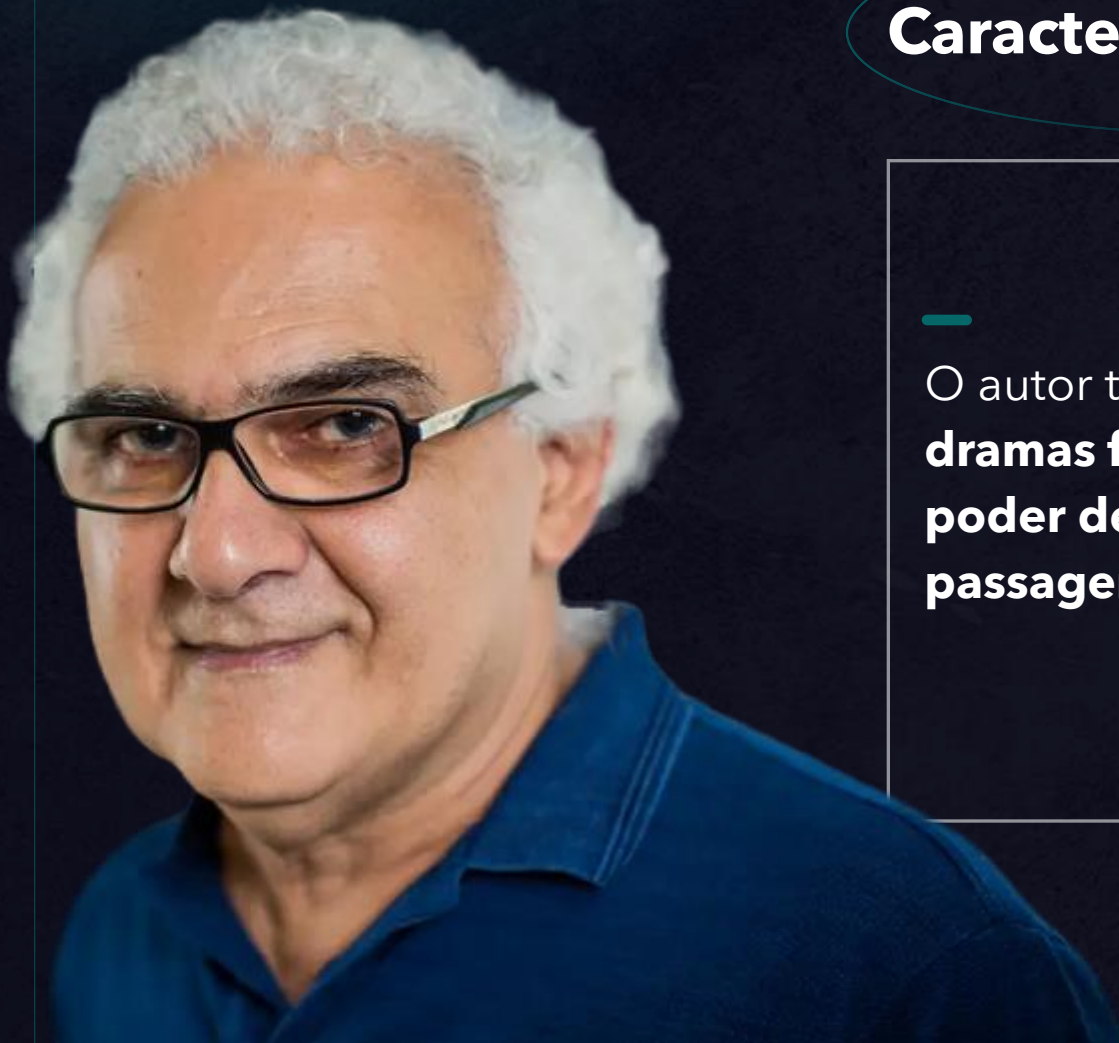
Preconceito social
e racial

VS

Orgulho da
negritude

REALISMO "EM SI"

Milton Hatoum



Características gerais

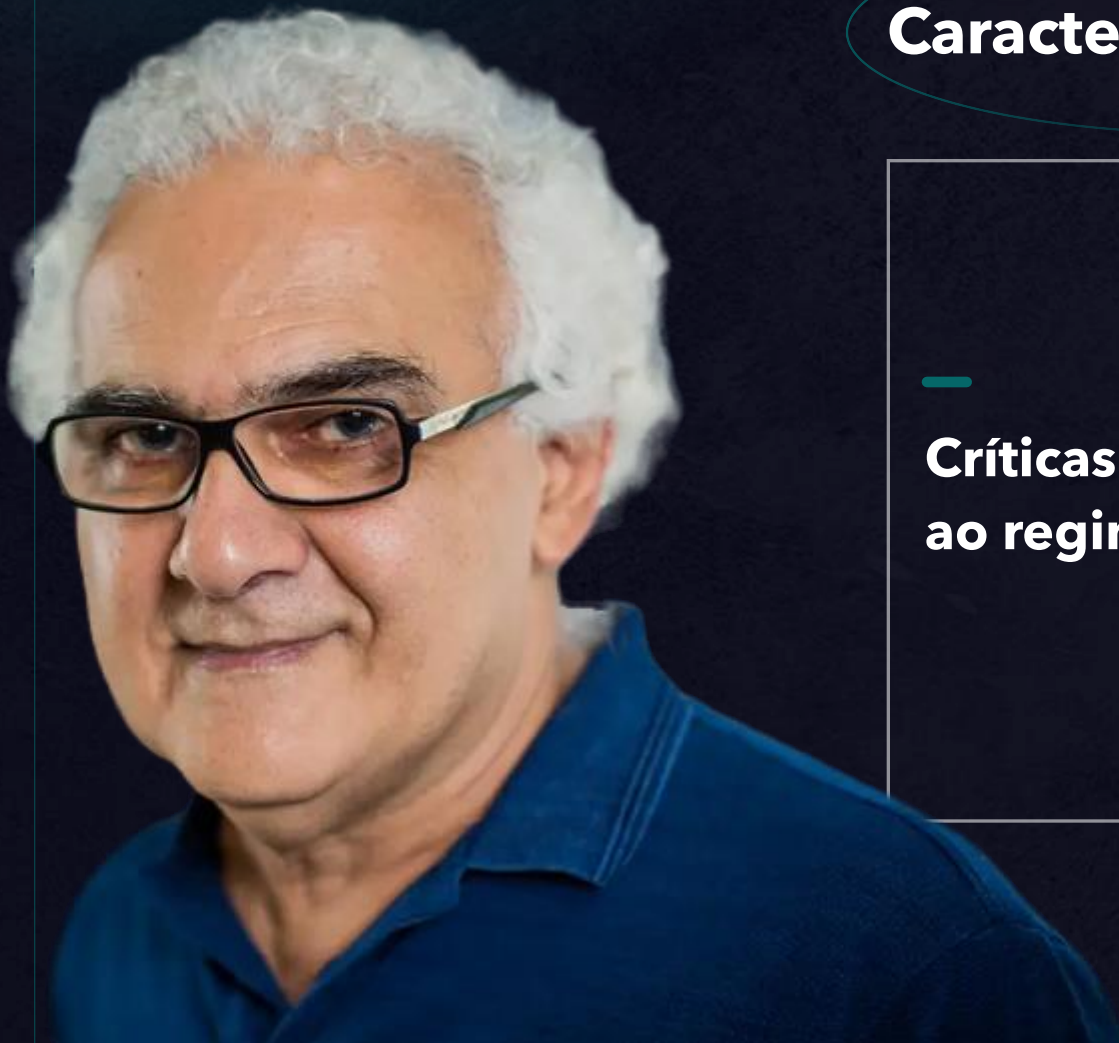
O autor tematiza **dramas familiares** e o **poder destrutivo da passagem do tempo**

As narrativas mostram a decadência de Manaus:

cidade pós-*belle époque* do ciclo da borracha e marcada por enorme pluralidade cultural

REALISMO "EM SI"

Milton Hatoum



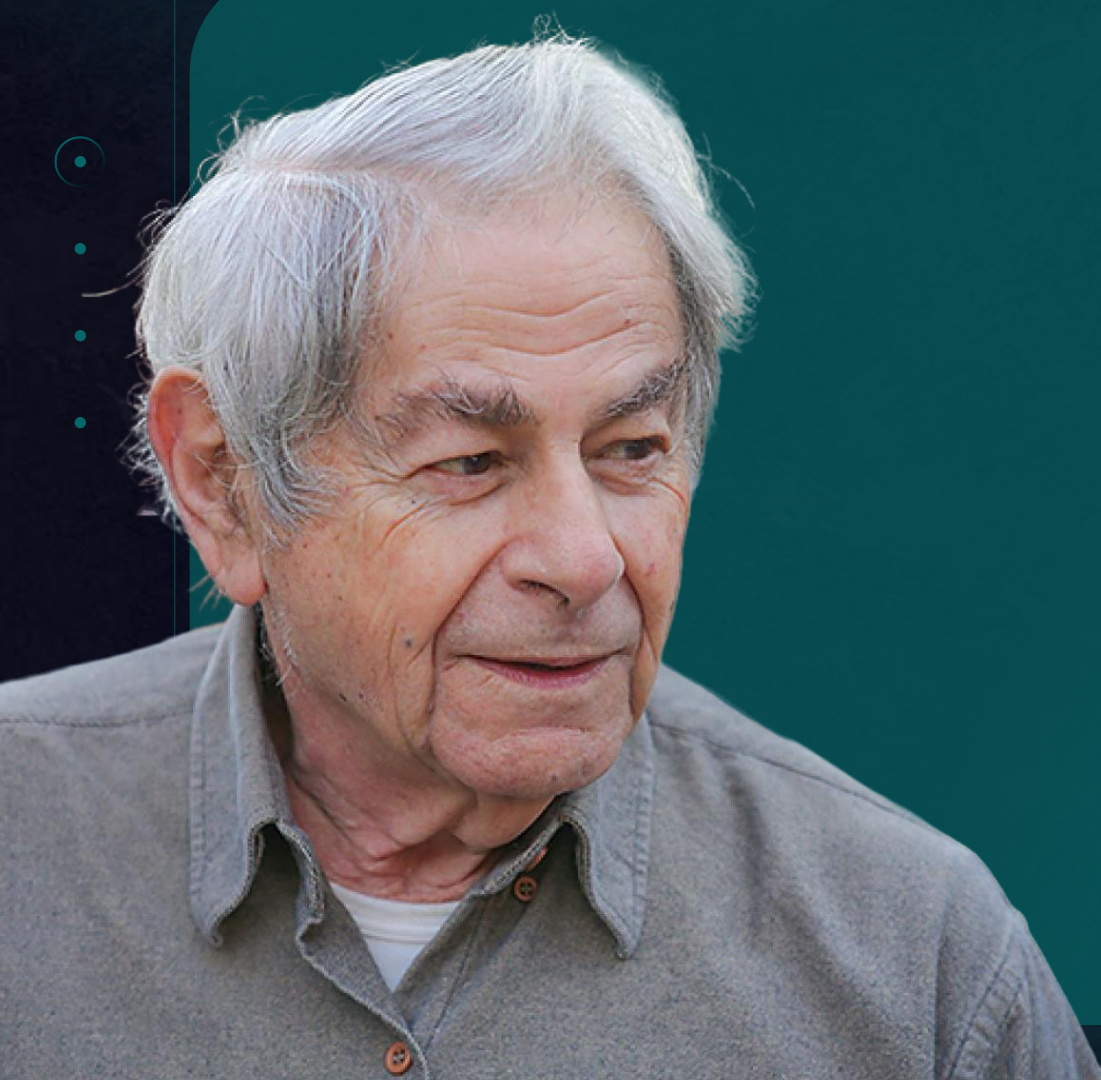
Características gerais

—
**Críticas episódicas
ao regime militar**

—
Certo vanguardismo:
narrativas encaixadas
e colagens

REALISMO "EM SI"

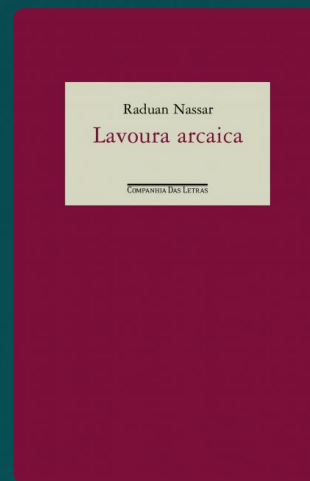
Raduan Nassar



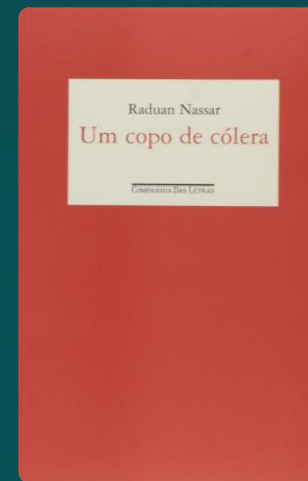
Obras principais



Novelas



Lavoura arcaica
(1976)



Um copo de cólera
(1978)

RADUAN NASSAR

Lavoura arcaica



RADUAN NASSAR

Lavoura arcaica

Decadência da imigração libanesa em sua típica rigidez moral e da família patriarcal no meio rural

Paixões proibidas (incestuosas) e crises de consciência

Linguagem

Bastante lírica e metafórica

Ritmo e estilo intensamente poéticos

Lavoura arcaica

**Profundo estranhamento
entre o ser humano e o
mundo externo**

1

Conflitos conjugais e solidão

2

Crises de identidade

3

Falta de sentido da vida
(influência do Existencialismo)

RADUAN NASSAR

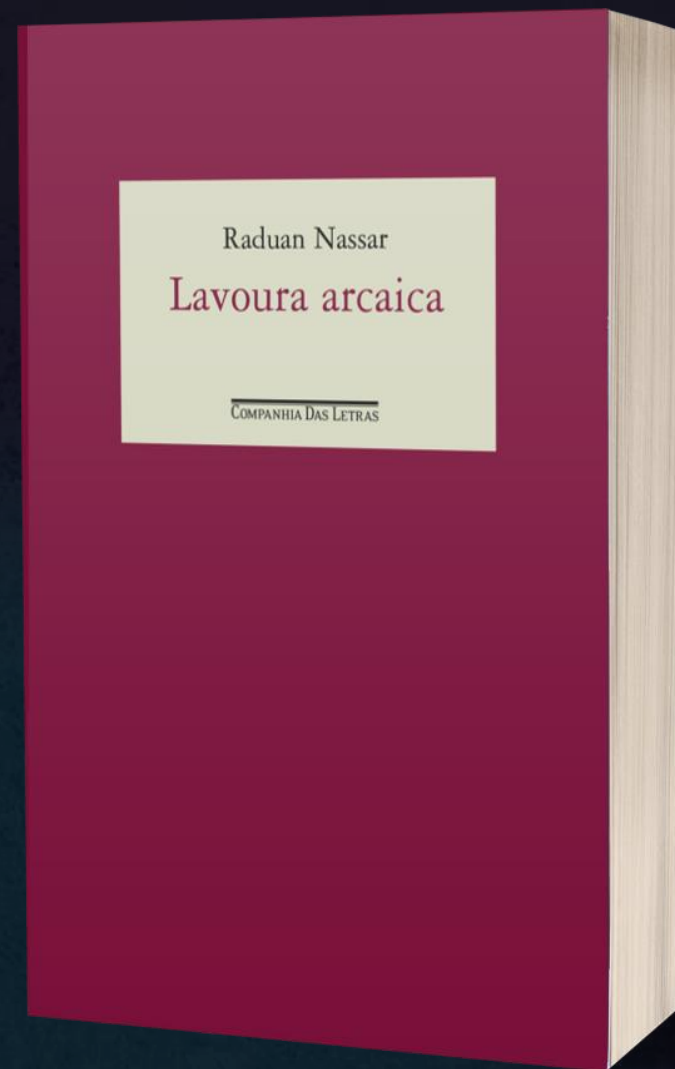
Lavoura arcaica

Densa investigação
da psicologia das personagens

Técnicas narrativas elaboradas:

discurso indireto livre, fluxo de consciência e monólogo interior.

**Predomínio de
tempo psicológico**



|| Intimismo

Lygia Fagundes Telles

Características gerais



—
Ênfase na construção de personagens femininas.

Não raro em crise com a mesquinhez do mundo e consigo mesmas

—
Preponderância de narrativas de teor introspectivo

A autora, eventualmente, flertou com o Realismo fantástico

As meninas

Em plena ditadura militar, três estudantes tornam-se amigas quando hospedadas em uma pensão em São Paulo

Lorena (Lena)

Ana Clara (Turva/Coelha)

Lia (Lião, Rosa de Luxemburgo)

As meninas

Lorena (Lena)

Origem: interior de SP

Classe social: aristocracia

Curso: Direito (cultura)

Relações:

Amor platônico: Marcus
Nemesius

Flertes: Fabrício e Guga

Culta, charmosa, recatada,
"religiosa", conservadora

Léxico erudito

Volta para a casa da mãe

Ana Clara (Turva/Coelha)

Lia (Lião, Rosa de Luxemburgo)

As meninas

Lorena (Lena)

Origem: SP

Classe social: humilde

Curso: Psicologia

Ana Clara
(Turva/Coelha)

Relações:

Max (namorado)
e noivo rico

Lia (Lião, Rosa de Luxemburgo)

Drogada e "modernosa"

Léxico parco, forma
desconexo de se expressar

Deseja fazer um aborto.
Morre (overdose)

As meninas

Lorena (Lena)

Ana Clara (Turva/Coelha)

Lia (Lião,
Rosa de Luxemburgo)

Origem: Bahia

Relações: Miguel
(namorado exilado)

Aparência desleixada,
rechonchuda

Classe social: média

Léxico: jargão típico da
esquerda revolucionária
e expressões regionais.
Fala cantado

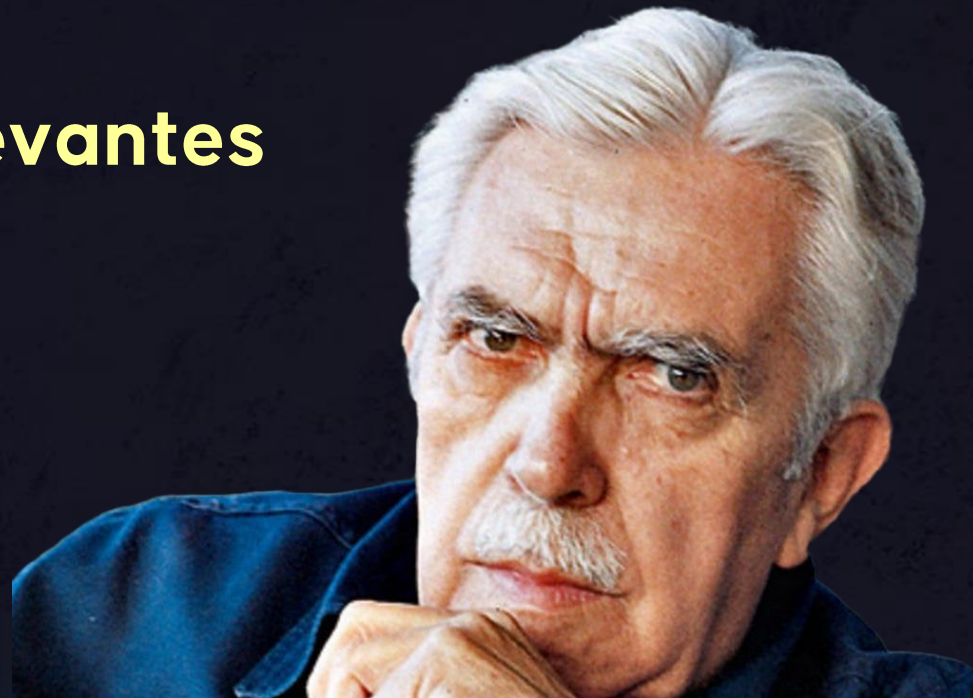
Total engajamento político
(guerrilha paramilitar)

Curso: Ciências Sociais

Para rever Miguel, exila-se

|| **CRÔNICA: Autores mais relevantes**

Rubem Braga



Nosso maior cronista

Conquistou uma legião de seguidores de seu **estilo de total lirismo e trato poético com a linguagem**



Poeta do cotidiano:

flagrou, em episódios triviais, o que nossos olhos, mecanizados pelo árido dia a dia, desacostumaram a observar



Muitos de seus textos parecem epifanias brancas.

Visão doce e lúdica do mundo, fugindo ao automatismo cotidiano.

Rubem Braga

Suas crônicas veiculam forte memorialismo.

Geralmente desembocam em uma tomada nostálgica e melancólica da realidade.

Aprofundamento sensível da matéria tratada.

Seus textos desafiam a usual efemeridade do gênero.

Eventualmente, escreveu crônicas ficcionais.

Com relativa investigação psicológica das personagens.

|| CRÔNICA

Rubem Braga

Temas preferidos

Passado interiorano ou em Cachoeiro do Itapemirim (ES, sua cidade natal)

Crítica à repressão da ditadura getulista (1936-1945) e às injustiças sociais

Beleza pura e simples das mulheres

Cotidiano das grandes metrópoles

|| CRÔNICAS

Luis Fernando Verissimo

Abrangência temática:

Analizou todas as transformações (comportamentais, culturais, políticas, econômicas etc.) de fato relevantes no Brasil e no mundo nas últimas décadas.



Sofisticação e maestria nos mais diversos tipos de crônicas



Humor corrosivo e irônico

veiculado em linguagem simples e coloquial, intensamente polissêmica, elegante e original

|| CRÔNICA

Luis Fernando Verissimo

Finas e bem-humoradas tiradas

Não raro satirizando a trivalidade da cultura de massas

Em suas crônicas ficcionais,
criou uma galeria de tipos

